

16 a 31 de DEZEMBRO de 2017

As principais informações da
economia mundial, brasileira e baiana

Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia
Diretoria de Indicadores e Estatísticas
Coordenação de Acompanhamento Conjuntural

INTRODUÇÃO

Na segunda quinzena de dezembro, os destaques da conjuntura nacional foram: monitor do PIB-FGV sinaliza crescimento de 0,1% do PIB em outubro; relatório de inflação do Banco Central sinaliza juros menores; aumento do consumo de gás natural no Brasil; menor projeção para o déficit em transações correntes em 2017 e 2018; Brasil contrata energia eólica e solar a preço mais baixo que hídrica; dívida pública federal avança em novembro; crescimento real da arrecadação tributária em novembro; crédito sobe pelo 2º mês seguido em novembro; contas do governo tem superávit em novembro; fechamento de vagas formais de emprego. Na economia internacional os destaques foram: aprovação de reforma do código tributário nos Estados Unidos; manutenção da política monetária expansionista no Japão; PIB dos EUA cresce 3,2% no terceiro trimestre; Ministério da Agricultura determina suspensão da exportação de pescado para a União Europeia; China paralisa exportações de produtos de petróleo para Coreia do Norte em novembro; crescimento no lucro da indústria chinesa desacelera.

Economia brasileira cresce em outubro

A atividade econômica brasileira iniciou o quarto trimestre com resultado muito melhor do que o esperado ao crescer pelo segundo mês seguido, em outubro, dando prosseguimento ao ritmo gradual de recuperação do país. O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br), espécie de sinalizador do Produto Interno Bruto (PIB), teve crescimento de 0,29% em outubro na comparação com o mês anterior, em dado dessazonalizado. O investimento foi o destaque na indústria em outubro, sustentando o indicador da instituição no mês, uma vez que a produção do setor teve expansão de 0,2% na comparação com o mês anterior. Na comparação com outubro

de 2016, o IBC-Br, que incorpora projeções para a produção nos setores de Serviços, Indústria e Agropecuária, bem como o impacto dos impostos sobre os produtos, subiu 2,33%, enquanto que no acumulado em 12 meses houve alta de 0,26% (REUTERS, 18/12/2017).

Relatório de inflação do Banco Central sinaliza juros menores

Ao mesmo tempo em que passou a ver maior crescimento econômico, o Banco Central reduziu novamente suas expectativas sobre a inflação neste ano, ainda mais abaixo da meta oficial, e manteve a sinalização de que deve continuar reduzindo os juros básicos no início de 2018. Agora, o Banco Central calcula alta do IPCA em 2,8% em 2017 e de 4,2% em 2018 pelo cenário de mercado, sobre 2,9 e 4,2%, segundo o Relatório Trimestral de Inflação. A meta de inflação deste e do próximo ano é de 4,5%, com margem de 1,5 ponto percentual para mais ou menos. O Banco Central manteve as ressalvas sobre a condução da política monetária, ao pontuar que uma nova redução moderada para a próxima reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), em fevereiro, é adequada neste momento, mas "é mais suscetível a mudanças na evolução do cenário e seus riscos que nas reuniões anteriores". E voltou a dizer que "para frente, o Comitê entende que o atual estágio do ciclo recomenda cautela na condução da política monetária", enfatizando a mensagem de liberdade de ação para decidir os próximos passos da política monetária. O BC também melhorou sua expectativa de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) neste ano a 1,0%, contra 0,7% antes, e a 2,6% no ano que vem, contra 2,2% (REUTERS, 18/12/2017).

Monitor do PIB sinaliza crescimento de 0,1% no mês de outubro

O Monitor do PIB-FGV sinaliza crescimento de 0,1% do PIB em outubro, comparado ao mês de setembro e de 0,3% no trimestre móvel findo em outubro, em comparação ao trimestre móvel findo em julho, de acordo com a série ajustada sazonalmente. No mês de outubro, a economia continuou a crescer alcançando 0,4% na taxa acumulada em 12 meses até outubro. Esta é a primeira variação positiva após 32 meses consecutivos de taxas negativas. Mais uma vez, o consumo das famílias e a formação bruta de capital fixo se destacam tanto na comparação mensal interanual (+3,7% e +3,2%, respectivamente), quanto na comparação mensal de outubro, com relação a setembro, na série ajustada sazonalmente (+0,2% e +0,7%, respectivamente). A contribuição da Agropecuária foi fundamental para o desempenho positivo da taxa acumulada em 12 meses até o mês de outubro, tendo em vista que a Indústria (-0,6%) e os Serviços (-0,3%) ainda apresentam taxas acumuladas em 12 meses negativas (FGV/IBRE, 20/12/2017).

Natal terá ceia mais caprichada e presentes com ligeira alta

O brasileiro poderá ter uma ceia de Natal mais caprichada em 2017. A cesta de produtos natalinos ficou 7,68% mais barata do que em 2016. O levantamento feito pelo Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getulio Vargas (FGV IBRE) mostra que a inflação dos itens que complementam a ceia ficou abaixo da inflação média registrada pelo IPC-10/FGV, no período de janeiro a dezembro de 2017, que foi de 3,24%. Entre os itens que apresentaram maior queda de preço, estão as frutas (-13,86%) e a farinha de trigo (-12,83%). O bacalhau, um dos principais pratos do Natal, registrou deflação de 12,31% e não deve salgar a conta do consumidor. Já os itens que apresentaram variação maior que a inflação média estão: lombo suíno (6,58%), cebola (5,60%) e vinho (5,11%). Com a ceia garantida, vai sobrar mais dinheiro para comprar os presentes, que registraram aumento médio de apenas 0,67% e também devem aliviar o bolso do brasileiro. Na lista de 19 produtos monitorados pelo FGV IBRE, aqueles cujos preços mais recuaram foram: aparelho telefônico celular (-6,57%), forno elétrico e de micro-ondas (-4,16%) e aparelho de TV (-2,77%). Em contrapartida, bijuterias (7,07%), calçados infantis (5,67%) e jogos para recreação (4,49%) subiram mais que a inflação (FGV/IBRE, 19/12/2017).

Aumento do consumo de gás natural no Brasil

O consumo de gás natural no Brasil em outubro cresceu 18,6% ante igual mês de 2016, com a "retomada gradual da indústria", afirmou a Associação Brasileira das Empresas Distribuidoras de Gás Canalizado (Abegás). Foram consumidos em outubro no país 77,2 milhões de metros cúbicos/dia, ante 65 milhões de metros cúbicos/dia há um ano. Na comparação com o resultado de setembro de 2017, o crescimento de outubro foi de 2,5%, apontou a Abegás. No acumulado do ano, a alta somou 5,64% em relação ao mesmo período de 2016. A indústria registrou crescimento de 6,7% no consumo em outubro na comparação anual e uma ligeira alta de 0,36% ante setembro deste ano, para 27,9 milhões de metros cúbicos/dia. As informações fazem parte do levantamento estatístico da Abegás, feito com concessionárias em 20 estados, reunindo dados em diversos segmentos, como residencial, comercial e automotivo, entre outros (REUTERS, 20/12/2017).

Déficit em transações correntes é bem menor em 2017 e 2018

O Banco Central melhorou muito sua projeção para o déficit em transações correntes neste ano e em 2018, em meio à maior força do comércio exterior brasileiro. Agora, a conta é de saldo negativo de US\$ 9,2 bilhões em 2017, sobre US\$ 16 bilhões calculados antes, e de US\$ 18,4 bilhões de dólares, contra US\$ 30 bilhões de dólares. Caso a previsão do Banco Central para este ano se confirme, este será o melhor resultado para as contas externas

desde 2007, quando houve superávit de 408 milhões de dólares. Tanto para este ano quanto para o próximo, o ajuste nos números veio na esteira de uma balança comercial mais forte, puxada pelo aumento nas exportações. O Banco Central passou a ver superávit de US\$ 64 bilhões na balança comercial em 2017, ante US\$ 61 bilhões. Para 2018, a expectativa agora é de saldo positivo de US\$ 59 bilhões, contra US\$ 51 bilhões. A melhora no déficit em transações correntes também foi beneficiada por uma revisão feita pela instituição no saldo negativo esperado para a conta de renda primária, linha que engloba a remessa de juros e de lucros e dividendos para o exterior. A estimativa caiu a US\$ 42,5 bilhões para 2017, contra US\$ 46,3 bilhões antes, e a US\$ 42,1 bilhões em 2018, ante US\$ 45,8 bilhões. Em relação aos Investimentos Diretos no País (IDP), o BC manteve sua estimativa de uma cifra de US\$ 75 bilhões para 2017 e de US\$ 80 bilhões em 2018. O BC também divulgou que houve um déficit em transações correntes de US\$ 2,388 bilhões em novembro. No mês, o IDP foi de US\$ 5,021 bilhões. De janeiro a novembro, o déficit nas transações correntes ficou em apenas US\$ 5,418 bilhões, ante US\$ 17,649 bilhões em igual período de 2016. Em 12 meses, o déficit subiu a 0,56% do Produto Interno Bruto (PIB), contra patamar de 0,48% no acumulado até outubro (REUTERS, 20/12/2017).

Brasil contrata energia eólica e solar a preço mais baixo que hídrica

O Brasil fechou nesta semana a contratação de novas usinas de energia eólica e de geração solar a preços menores que os de hidrelétricas, que são tradicionalmente o carro-chefe e a mais barata fonte de produção de eletricidade no país. Os leilões para contratação de energia registraram fortes deságios ante os preços teto estabelecidos pelo governo, em meio a uma acirrada disputa dos investidores interessados em construir os empreendimentos, que deverão ser entregues entre 2021 e 2023. Os resultados mostraram a sede de investidores como Enel Green Power, AES Tietê e EDP Renováveis em vender energia renovável nos primeiros leilões para projetos eólicos e solares desde 2015, após o governo cancelar licitações no ano passado devido à falta de demanda por eletricidade em meio à crise financeira do país. No leilão A-6, os projetos eólicos chegaram a negociar a venda da produção futura por um preço médio de cerca de 98 reais por megawatt-hora, contra uma mínima recorde anterior, em licitação de 2012, de quase 119 reais atualizado pela inflação. Na contratação do chamado leilão A-4, as usinas solares praticaram preços médios de cerca de 145 reais, contra uma mínima de 245 reais de um pregão de 2014. Enquanto isso, as hidrelétricas tiveram preço médio de cerca de 219 reais, contra valores médios entre 218 e 213 reais de usinas termelétricas a biomassa e gás natural (REUTERS, 20/12/2017).

Dívida Pública Federal avança para R\$ 3,49 trilhões em novembro

A Dívida Pública Federal (DPF) subiu 1,6% em termos nominais em novembro, na comparação com outubro, somando R\$ 3,493 trilhões. Conforme as metas estabelecidas no Plano Anual de Financiamento (PAF), a DPF deve oscilar entre R\$ 3,45 trilhões e R\$ 3,65 trilhões. Segundo nota divulgada pelo Tesouro Nacional, a Dívida Pública Mobiliária Federal Interna (DPMFi) registrou alta de 1,83%, para R\$ 3,371 trilhões em novembro. Já a Dívida Federal Externa somou R\$ 121,4 bilhões (US\$ 37,22 bilhões), o que representa queda de 4,46% na comparação com os números de outubro. No mês passado, as emissões da Dívida Pública Federal corresponderam a R\$ 48,61 bilhões, enquanto os resgates somaram R\$ 19,13 bilhões, o que resultou em emissão líquida de R\$ 29,48 bilhões. Do total líquido, R\$ 35,74 bilhões referem-se à emissão líquida da Dívida Pública Mobiliária Federal interna (DPMFi) e R\$ 6,26 bilhões de colocação de Dívida Pública Federal Externa. O percentual vincendo da dívida interna em 12 meses ficou em 17,35%, contra 17,37% em outubro. O prazo médio da dívida interna também diminuiu e fechou novembro em 4,19 anos, ante 4,26 anos em outubro. Considerando a metodologia "Average Term to Maturity", que permite melhor comparabilidade do Brasil com outros países, a vida média da dívida pública federal passou de 6,09 anos em outubro para 6,08 anos no mês passado (VALOR ECONÔMICO 20/12/2017).

Crescimento da arrecadação tributária

Com ajuda dos programas especiais de parcelamento de dívida, elevação de alíquota do PIS/Cofins dos combustíveis e melhora dos indicadores econômicos, a arrecadação de impostos em novembro registrou crescimento real de 9,49%, atingindo a marca de R\$ 115,089 bilhões. Esse é o melhor desempenho para o mês desde 2014 (R\$ 126,943 bilhões). Com isso, no acumulado de janeiro a novembro, a arrecadação voltou a registrar expansão real de 0,13% ante mesmo período de 2016 ao totalizar R\$ 1,204 trilhão, valor mais expressivo desde 2015. Vale lembrar que no ano passado a repatriação de recursos inflou a receita em cerca de R\$ 47 bilhões (VALOR ECONÔMICO, 20/12/2017).

Crédito sobe pelo 2º mês seguido em novembro

O estoque total de crédito no Brasil cresceu pelo segundo mês consecutivo em novembro, com alta de 0,4% sobre outubro, a 3,064 trilhões de reais. Nos 11 meses do ano, contudo, o estoque recuou 1,4%, divulgou o Banco Central. Em 12 meses, a contração é de 1,3%. Os números refletem a persistente fraqueza na tomada de empréstimos no país, puxada sobretudo pela debilidade no segmento de pessoas jurídicas, apesar da gradual retomada

da atividade econômica. Em novembro, houve recuo de 0,2% no estoque de crédito das empresas sobre o mês anterior. Por sua vez, as famílias registraram aumento de 0,8% na mesma base de comparação. O spread bancário, que mede a diferença entre o custo de captação e a taxa cobrada pelos bancos ao consumidor final, caiu a 34,2 pontos percentuais no segmento de recursos livres, sobre 35,2 pontos no mês anterior. Isso ocorreu num mês em que a inadimplência diminuiu a 5,3% no mesmo segmento, igualando o nível alcançado pela última vez em dezembro de 2015. Em outubro, o patamar foi de 5,4% (REUTERS 22/12/2017).

Contas do governo tem superávit em novembro

Com receitas extraordinárias e cortes de gastos, o governo central (Tesouro Nacional, Banco Central e Previdência Social) surpreendeu e fechou novembro com superávit primário de 1,348 bilhão de reais, o primeiro resultado no azul para esse mês desde 2013. Em 12 meses até novembro, no entanto, o déficit primário estava em R\$ 167 bilhões, informou o Tesouro Nacional, pior que a meta oficial de rombo de R\$ 159 bilhões para 2017. O resultado de novembro foi beneficiado pelos recursos extraordinários levantados com concessões e o Refis, programa de renegociação tributária, além de forte redução nos gastos não obrigatórios. Segundo o Tesouro, a receita líquida total teve salto real de 39,3% sobre novembro de 2016, a R\$ 106,719 bilhões, ajudada pela melhor arrecadação (REUTERS 26/12/2017).

Brasil fecha 12.292 vagas formais de emprego em novembro

O Brasil perdeu 12.292 vagas formais de emprego em novembro, período em que os efeitos da reforma trabalhista já estavam em vigor, quebrando uma série de sete resultados positivos, segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged). Dos oito setores pesquisados, sete registraram saldo negativo em novembro, com destaque para indústria da transformação (-29.006 postos), construção civil (-22.826) e agropecuária (-21.761). Apenas o comércio ficou no azul com a proximidade das festas de fim de ano, com a criação líquida de 68.602 vagas, mas num movimento insuficiente para levar o resultado geral para o campo positivo. No acumulado de janeiro a novembro, foram abertas 299.635 vagas, na série com ajustes, contra resultado negativo de 858.333 vagas no mesmo período do ano passado (REUTERS 27/12/2017).

ECONOMIA INTERNACIONAL

Câmara dos Deputados dos EUA aprova reforma do código tributário

A Câmara dos Deputados dos Estados Unidos, controlada por republicanos, deu a aprovação final à maior reforma do código tributário dos EUA em 30 anos. Republicanos superaram a oposição de democratas para aprovar uma lei que corta impostos para corporações e ricos, ao mesmo tempo em que deram um alívio fiscal misto e temporário à classe média. A Câmara aprovou a medida, por 224 votos a 201, pela segunda vez em dois dias após um empecilho processual forçar uma nova votação. O Senado aprovou o projeto por 51 a 48 votos na primeira votação (*REUTERS, 20/12/2017*).

Japão mantém política monetária e não sinaliza mudanças

O Banco do Japão (BoJ, na sigla em inglês) manteve inalterada sua agressiva política de estímulos monetários, após reunião de dois dias concluída, e não deu qualquer indicação de que pretenda fazer mudanças mais adiante, apesar de recente especulação de que a instituição estaria preparando o terreno para elevar juros no próximo ano. Por 8 votos a 1, os dirigentes do BC japonês decidiram manter a meta do juro do bônus do governo japonês (JGB) de 10 anos em torno de zero e a taxa de depósitos de curto prazo em -0,1%. O BoJ também reiterou a promessa de comprar JGBs num ritmo anual de 80 trilhões de ienes (US\$ 705 bilhões), num gesto visto por investidores como um compromisso com a acomodação monetária. A decisão veio um pouco mais de uma semana depois de o Federal Reserve (Fed, o BC americano) elevar juros pela terceira vez este ano. Em outubro, o núcleo do índice de preços ao consumidor do Japão mostrou alta anual de 0,8%, a maior em dois anos e meio, mas ainda bem abaixo do objetivo de 2%. Também no encontro deste mês, o BoJ manteve sua avaliação da economia, ao dizer que o Japão “está expandindo moderadamente”. Entre julho e setembro, o Produto Interno Bruto (PIB) japonês teve expansão anualizada de 2,5%, resultado que marcou o sétimo trimestre consecutivo de crescimento (*EXAME, 20/12/2017*).

Crescimento do PIB dos EUA no 3º trimestre é revisado para baixo

A economia dos Estados Unidos cresceu em seu ritmo mais rápido em mais de dois anos no terceiro trimestre, impulsionada por gastos empresariais robustos, e caminha para o que pode ser um ganho modesto no próximo ano com os cortes de impostos aprovados pelo

Congresso nesta semana. O Produto Interno Bruto expandiu a uma taxa anual de 3,2% no trimestre passado, informou o Departamento de Comércio em sua terceira revisão do PIB. Embora o dado tenha ficado um pouco abaixo da taxa de 3,3% relatada no mês passado, foi o ritmo mais rápido desde o primeiro trimestre de 2015 e marcou uma aceleração da taxa de 3,1% do segundo trimestre. O dado veio impulsionado por um menor aumento na despesa dos consumidores, que representa dois terços da atividade econômica, e cresceu 2,2%, frente ao 2,3% antecipado previamente (*G1, 21/12/2017*).

Ministério da Agricultura determina suspensão da exportação de pescado para a União Europeia

A exportação de pescado para a União Europeia será suspensa a partir do próximo dia 3 em razão de auditoria realizada em setembro pelos europeus que apontou irregularidades sanitárias no produto brasileiro. A suspensão, temporária, foi determinada pelo Ministério da Agricultura, que adotará um plano de ação a fim de responder aos questionamentos, dar solução para os problemas identificados e tentar evitar uma suspensão unilateral da exportação pela União Europeia. Os principais peixes brasileiros vendidos para o exterior são o atum, a lagosta e o tamboril, o chamado "peixe-sapo". A maioria das empresas produtoras fica no litoral situado entre o Espírito Santo e o Rio Grande do Sul. Mas o estado que mais exporta para a União Europeia é Santa Catarina, onde os fiscais europeus fizeram a auditoria. Por amostragem, eles foram a dez empresas e identificaram irregularidades em seis. Os problemas apontados são relacionados à estrutura dos estabelecimentos, manuseio e falhas nos barcos pesqueiros. A exportação de pescados para a União Europeia movimenta US\$ 62 milhões por ano, segundo a Associação Brasileira das Indústrias de Pescado (*G1 26/12/2017*).

China paralisa exportações de produtos de petróleo para Coreia do Norte em novembro

A China não exportou produtos de petróleo para a Coreia do Norte em novembro, segundo dados da alfândega chinesa, aparentemente indo além das sanções impostas mais cedo neste ano pela Organização das Nações Unidas (ONU) para tentar limitar embarques de petróleo para o isolado país. Pequim também não importou minério de ferro, carvão ou chumbo da Coreia do Norte em novembro, o segundo mês completo desde as últimas sanções comerciais impostas pela ONU. A China, principal fonte do combustível para a Coreia do Norte, não exportou gasolina, combustível de aviação, diesel ou óleo combustível para seu vizinho isolado no mês passado, segundo dados da Administração Geral de Alfândegas divulgados. Novembro foi o segundo mês consecutivo em que a China não exportou diesel ou gasolina para a Coreia do Norte. A última vez em que os embarques de combustível de aviação chineses

para Pyongyang registraram volume zero havia sido em fevereiro de 2015. Desde junho, a estatal China National Petroleum Corp (CNPC) suspendeu vendas de gasolina e diesel à Coreia do Norte, preocupada em não ser paga pelas mercadorias (REUTERS, 26/12/2017).

Crescimento no lucro da indústria chinesa desacelera em novembro

Os ganhos nas indústrias chinesas cresceram no ritmo mais lento em sete meses em novembro, à medida que a demanda e os preços ao produtor afetaram a confirmação do crescimento da segunda maior economia mundial. Os lucros em novembro aumentaram 14,9%, a 785,8 bilhões de iuanes (120,05 bilhões de dólares), informou a Agência Nacional de Estatística do país. Foi a taxa de crescimento mensal mais lenta desde abril (14%). Os ganhos foram pressionados pelo ritmo mais lento de aumentos de preços em relação aos meses anteriores, segundo a agência em comunicado (REUTERS, 27/12/2017).

EXPECTATIVAS DE MERCADO

De acordo com o relatório Focus do Banco Central do Brasil (BACEN), divulgado em 29 de dezembro, a mediana das projeções do IPCA para 2017 reduziu de 2,88% para 2,78%. Para 2018, a previsão retraiu para 3,96%. Em relação ao comportamento do PIB no ano corrente, o mercado financeiro elevou a expectativa para 1,00%. Em 2018, a estimativa de crescimento aumentou para 2,70%. As expectativas do mercado, para a segunda quinzena de dezembro de 2017, podem ser visualizadas nos dados do Relatório Focus, em parte, apresentadas na tabela a seguir.

Relatório Focus – Expectativas de Mercado

Expectativas do mercado						
Mediana – agregado	2017			2018		
	08/12	29/12	Comportamento	08/12	29/12	Comportamento
IPCA (%)	2,88	2,78	▼	4,02	3,96	▼
IGP-M (%)	-0,85	-	▲	4,35	4,39	▲
Taxa de câmbio - média do período (R\$/US\$)	3,20	-	=	3,29	3,31	▲
Meta Taxa Selic – fim do período (% a.a.)	-	-	=	7,00	6,75	▼
PIB (% do crescimento)	0,91	1,00	▲	2,62	2,70	▲
Produção Industrial (% do crescimento)	2,00	2,04	▲	2,90	3,12	▲
Conta Corrente (US\$ bilhões)	-10,20	-10,00	▲	-28,35	-29,00	▼
Balança Comercial (US\$ bilhões)	65,66	66,00	▲	52,50	52,50	=
Investimento Estrangeiro Direto (US\$ bilhões)	80,00	80,00	=	80,00	80,00	=

Fonte: Boletim Focus, Banco Central, , 29/12/2017.

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA

Rui Costa

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO

João Leão

**SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS
ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA**

Eliana Maria Santos Boaventura

**DIRETORIA DE INDICADORES E
ESTATÍSTICAS**

Gustavo Casseb Pessoti

**COORDENAÇÃO DE
ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL**

Arthur Cruz

PESQUISA DE RADAR SEI

Carla Janira Souza do Nascimento

**COORDENAÇÃO DE DISSEMINAÇÃO DE
INFORMAÇÕES**

Augusto Cezar Pereira Orrico

EDITORIA-GERAL

Elisabete Cristina Teixeira Barretto

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Maria Luisa Gouveia

DESIGN GRÁFICO

Fernando Cordeiro

EDITORAÇÃO

Vinícius Luz



SECRETARIA DE
PLANEJAMENTO

